

PEDRA DO CANTAGALO I: o desafio de preservar um patrimônio arqueológico

PEDRA DO CANTAGALO I: the challenge of preserving an archaeological heritage

Luis Carlos Duarte Cavalcante

Professor-pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia

Universidade Federal do Piauí, Brasil

Heralda Kelis Sousa Bezerra da Silva | Andrews Araújo Rodrigues

Estudantes do Mestrado em Arqueologia da Universidade Federal do Piauí, Brasil

Resumo: A Pedra do Cantagalo I é um sítio arqueológico localizado na área rural do município de Piripiri, estado do Piauí, Brasil. As paredes de arenito deste abrigo estão decoradas com mais de 1.950 pinturas rupestres e diversas gravuras rupestres. As pinturas rupestres consistem de figuras geométricas, carimbos de mãos humanas, motivos antropomórficos e zoomórficos, pintados em amarelo, preto, cinza, branco, vinho-escuro, alaranjado e em diferentes tonalidades de vermelho. Nos sedimentos foram encontrados líticos lascados, líticos polidos, materiais cerâmicos e pigmentos minerais (ocres avermelhados).

Palavras-Chave: Pintura rupestre. Gravura rupestre. Lítico. Cerâmica. Patrimônio arqueológico.

Abstract: The “Pedra do Cantagalo I” is an archaeological site located in the rural area of the municipality of Piripiri, Piauí State, Brazil. The sandstone walls of this shelter are decorated with of more than 1,950 rock paintings and several rock engravings. The rock paintings consists of geometric figures, human handprints, anthropomorphic and zoomorphic motifs, painted in yellow, black, gray, white, dark-wine color, orangish and in different tonalities of red. In the sediments were found chipped lithics, polished lithics, ceramic materials and mineral pigments (reddish ochres).

Keywords: Rock painting. Rock engraving. Lithic. Ceramic. Archaeological heritage.

Antecedentes

Embora existam relatos sobre o conhecimento de sítios de arte rupestre em território piauiense desde o fim do século XVIII e início do século XIX (ARARIPE, 1886; publicado em 1887), os sítios arqueológicos situados no município de Piripiri, norte do Piauí, foram descobertos e cadastrados por pesquisadores do Núcleo de Antropologia Pré-Histórica da Universidade Federal do Piauí apenas na década de 1990, mais precisamente em 1995 (NAP-UFPI/IPHAN, 1995) e 1997 (MINISTÉRIO DA CULTURA, 1997). As prospecções efetuadas naquela época possibilitaram a localização de aproximadamente duas dezenas de sítios pré-colombianos, em sua maioria concentrados nos povoados Buriti dos Cavalos, Cadoz Velho, Jardim e áreas adjacentes (CAVALCANTE, 2015).

O sítio arqueológico Pedra do Cantagalo I

A Pedra do Cantagalo I é um magnífico abrigo sob-rocha, esculpido por erosão diferencial em arenito da Formação Cabeças, Membro Oeiras, localizado no povoado Jardim, área rural do município de Piripiri, estado do Piauí, Brasil (Figura 1). As reentrâncias e saliências da parede rochosa abrigada deste sítio arqueológico foram decoradas em tempos pré-históricos com mais de 1950 inscrições rupestres pintadas e algumas dezenas de grafismos gravados (CAVALCANTE; RODRIGUES, 2010). As inscrições pré-colombianas existentes representam, sobretudo, grafismos abstratos com tendência geométrica, mas também são encontradas dezenas de carimbos de mãos humanas, além de alguns zoomorfos e antropomorfos.

Figura 1 – Mapas de localização e vista parcial do sítio arqueológico Pedra do Cantagalo I.



As pinturas rupestres (Figura 2) foram efetuadas majoritariamente em diferentes tonalidades de vermelho, mas também são encontradas figuras elaboradas com as cores preta, amarela, cinza, branca, rosa, vinho-escuro e alaranjada. Há muita sobreposição dos grafismos representados e frequente recorrência dos registros rupestres pintados, entre os quais se destaca um, que tem sido interpretado ora como a figura de uma ave (MAGALHÃES, 2011) ora como um propulsor de dardos (RODRIGUES, 2014), concebido, portanto, neste último caso, como sendo uma inscrição representativa de arma.

Figura 2 – Pinturas rupestres do sítio arqueológico Pedra do Cantagalo I.



As pinturas se distribuem por cerca de 80 m e 30 cm da parede rochosa abrigada e se estendem desde a base do abrigo até uma altura de aproximadamente 7 m e 20 cm (CAVALCANTE; RODRIGUES, 2010). As gravuras, ao contrário, foram efetuadas majoritariamente na parte mais baixa da mesma parede e, sobretudo, no piso rochoso, o qual se encontra pontilhado por cerca de 200 pilões, prováveis estruturas em que os pigmentos minerais eram preparados para a realização das pinturas rupestres; presume-se que também tenham sido utilizados para macerar ervas e vegetais na rotina diária (CAVALCANTE et al., 2014). Os motivos gravados são predominantemente cupuliformes e alguns se destacam por estarem delicadamente pintadas com tinta avermelhada (Figura 3).

Nos sedimentos superficiais desse sítio, já bastante revolvidos em decorrência da ação dos animais que frequentam o abrigo para descansar ou como área para passar a noite, foram encontrados vestígios de cultura material, tais como líticos lascados ou polidos (Figura 4), cacos cerâmicos (Figura 5), pigmentos minerais com indícios de preparação (ocres vermelhos; Figura 5) e um moedor com resíduos de pigmentos (Figura 6) (CAVALCANTE; RODRIGUES, 2010).

Figura 3 – Gravuras rupestres pintadas do sítio arqueológico . Pedra do Cantagalo I.



Figura 4 – Líticos in situ no sítio arqueológico Pedra do Cantagalo I.



Breve histórico das pesquisas realizadas no sítio Pedra do Cantagalo I

Cavalcante e colaboradores apresentaram no periódico *Arqueología Iberoamericana* (CAVALCANTE et al., 2014) um breve histórico das pesquisas realizadas no sítio Pedra do Cantagalo I (até o período da publicação do artigo), que englobou informações desde o cadastro no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, efetuado em outubro de 1997, até os trabalhos mais recentes com variadas abordagens investigativas, como o levantamento detalhado dos registros rupestres pintados

e gravados; o levantamento dos problemas de conservação que atingem diretamente as inscrições pré-históricas e o próprio sítio como um todo; a análise químico-mineralógica dos filmes pictóricos, dos cacos cerâmicos e dos ocre arqueológicos; a avaliação preliminar dos vestígios de cultural material recolhidos nos sedimentos superficiais do abrigo; e a realização de medidas experimentais in situ, com aferição de parâmetros como temperatura do substrato rochoso em áreas com e sem pinturas rupestres, medidas de temperatura e umidade relativa do ar ambiente e avaliação da velocidade dos ventos.

Figura 5 – Ocre vermelho e caco cerâmico in situ nos sedimentos do sítio arqueológico Pedra do Cantagalo I.



Na publicação citada, os autores listaram o desenvolvimento de cinco projetos de iniciação científica (executados por Andrews Araújo Rodrigues, Yana Raquel Viana Alves, Heralda Kelis Sousa Bezerra da Silva e Elnathan Nícolas Lima da Costa) e de dois trabalhos de conclusão de curso da Graduação em Arqueologia e Conservação de Arte Rupestre da Universidade Federal do Piauí (levados a cabo por Andrews Araújo Rodrigues e Petherson Farias de Oliveira), além de reportarem uma dissertação de mestrado (defendida por Pablo Roggers Amaral Rodrigues, na Universidade Federal do Piauí) e duas teses de doutorado (defendidas por Sônia Maria Campelo Magalhães, na Universidade Federal Fluminense, e Luis Carlos Duarte Cavalcante, na Universidade Federal de Minas Gerais), que incluíram o abrigo Pedra do Cantagalo I como objeto de investigação.

Figura 6 – Moedor com resíduos de pigmentos amarelados e avermelhados, encontrado in situ nos sedimentos do sítio arqueológico Pedra do Cantagalo I.

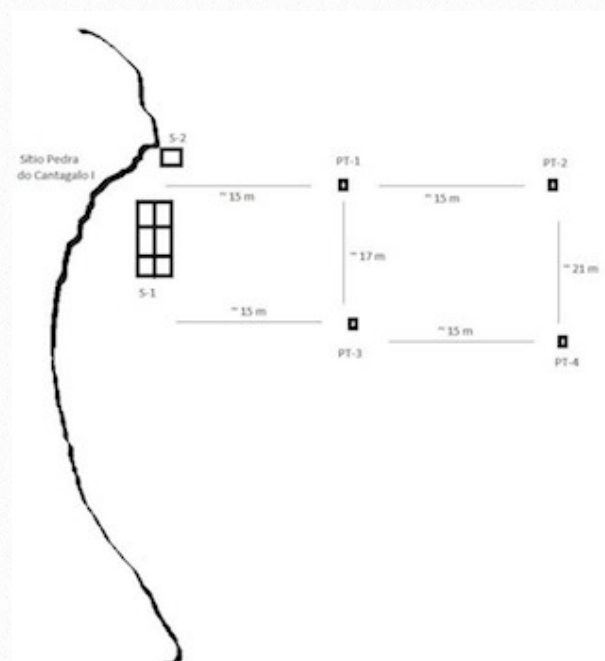


Após a publicação citada, novas atividades de pesquisa foram efetuadas e precisam ser mencionadas nesse breve histórico, como o trabalho de conclusão de curso da Graduação em Arqueologia e Conservação de Arte Rupestre, defendido por Heralda Kelis Sousa Bezerra da Silva, na Universidade Federal do Piauí. Em seu TCC, Heralda Silva reportou em detalhes a utilização da espectroscopia Mössbauer do ^{57}Fe em geometria de retroespalhamento de raios gama na avaliação químico-mineralógica das pinturas rupestres do sítio Pedra do Cantagalo I (SILVA, 2015). O mérito principal desse trabalho é o emprego de uma técnica espectroscópica adequada para análise de superfícies, reconhecida pela sua alta precisão e sensibilidade analítica.

Elnathan Nícolas Lima da Costa também defendeu o seu trabalho de conclusão de curso, na mesma instituição, no qual efetuou a caracterização químico-mineralógica preliminar de paleossedimentos recolhidos de sondagens realizadas no solo abrigado do sítio Pedra do Cantagalo I (COSTA, 2015). Em sua investigação Elnathan Costa objetivou prospectar indicadores arqueométricos de atividade humana pré-histórica.

A avaliação de paleossedimentos na busca de indicadores arqueométricos de atividade humana pré-histórica requer algumas estratégias de campo e de laboratório, sem as quais os resultados obtidos podem ser invalidados. A coleta de amostras estéreis (comumente denominadas de branco analítico) é primordial, pois, sem o conhecimento da constituição químico-mineralógica natural dos sedimentos da área, não é possível se falar em enriquecimento por qualquer que seja o componente químico ou mineralógico, em decorrência de atividade humana antiga. A Figura 7 ilustra a distribuição espacial dos poços teste abertos para coleta dos brancos analíticos no sítio Pedra do Cantagalo I.

Figura 7 – Desenho esquemático das duas sondagens e dos quatro poços teste abertos no sítio Pedra do Cantagalo I e em suas proximidades, respectivamente. S: sondagem; PT: poço teste.



Pesquisas atualmente em desenvolvimento

Heralda Kelis Sousa Bezerra da Silva desenvolve, atualmente como estudante do Mestrado em Arqueologia da Universidade Federal do Piauí, um projeto de pesquisa que tem como objetivo geral realizar a caracterização químico-mineralógica dos ocreos da Pedra do Cantagalo I, visando estabelecer correlação com a composição correspondente dos pigmentos das pinturas rupestres existentes nas reentrâncias e saliências da parede abrigada deste sítio arqueológico. O interesse é, em termos mais claros, verificar se o material pigmentante encontrado em superfície, em estratigrafia e, eventualmente, em jazidas do entorno é idêntico ao utilizado na confecção da arte rupestre.

Considerações finais

As pesquisas arqueológicas sistemáticas desenvolvidas desde outubro de 2009 no sítio Pedra do Cantagalo I têm demonstrado a alta relevância deste abrigo sob-rocha, para ajudar a entender a pré-história da região de Piripiri. A quantidade excepcional de inscrições rupestres pintadas e gravadas, a policromia utilizada na elaboração dos motivos representados, a frequente recorrência dos grafismos existentes e a elevada sobreposição deles entre si impacta o observador-analista de imediato.

A evidenciação de vestígios de cultura material nos sedimentos superficiais desse abrigo pré-colombiano, bem como a diversidade de tais vestígios (líticos lascados ou polidos, cacos cerâmicos, ocreos, moedor com resíduos de pigmentos avermelhados e amarelados) reforçam o valor cultural e o potencial arqueológico do sítio Pedra do Cantagalo I.

O conjunto de dados obtidos possibilita inferir, com boa margem de segurança, que esse sítio arqueológico era intensamente ocupado na pré-história. Portanto, ele tem importância única nas pesquisas de arte rupestre do norte do Piauí e é naturalmente um sítio chave para o conhecimento dos grupos humanos pré-históricos da área arqueológica de Piripiri. A preservação deste patrimônio é, pois, de importância primordial e representa um grande desafio.

Prospecções por caminhamento no entorno da Pedra do Cantagalo I estão sendo efetuadas (Figura 8), com o propósito primordial de se localizar jazidas eventualmente fontes de pigmentos minerais avermelhados ou amarelados e de massas de argila que possam ter servido de matéria-prima para confecção de cerâmicas. Pretende-se, assim, prospectar uma área correspondente a pelo menos um raio de um quilômetro, tendo o sítio arqueológico como ponto central; margens e barrancas de rios e riachos e demais pontos com água são prioritariamente investigados. Fontes de matéria-prima da indústria lítica também são de interesse, do mesmo modo que a localização de outros sítios arqueológicos eventualmente existentes nas imediações. O auxílio de moradores locais, como guias conhecedores das áreas do entorno, é de substancial importância, nessa etapa. Quando há evidências ou informações de jazidas desses materiais em áreas mais afastadas, deslocamentos maiores são realizados em veículo.

Figura 8 – Esquema ilustrativo das prospecções que estão sendo efetuadas no entorno do sítio Pedra do Cantagalo I, objetivando localizar i) jazidas de pigmentos minerais; ii) jazidas de massas de argila; iii) fontes de água; iv) fontes de matéria-prima da indústria lítica; v) sítios arqueológicos das imediações.



Agradecimentos

Os autores são gratos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo apoio financeiro (processo 487148/2013-4) e pela concessão da bolsa de IC a Heralda KSB da Silva (processo 124629/2013-0); à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão da bolsa de Mestrado a Heralda KSB da Silva; à Universidade Federal do Piauí, pelo transporte em algumas viagens de campo; ao Centro de Desenvolvimento da Tecnologia Nuclear (CDTN), pelas medidas de EDXRF; à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

Referências

ARARIPE, T. A. Cidades petrificadas e inscrições lapidares no Brazil. Memoria lida perante o Instituto Historico e Geografico Brasileiro em sessão de 9 de dezembro de 1886. Revista Trimensal do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, tomo L, parte primeira, p. 213-294, 1887.

CAVALCANTE, L. C. D. Pinturas rupestres da região arqueológica de Piripiri, Piauí, Brasil. Arqueología Iberoamericana, n. 26, p. 6-12, 2015.

CAVALCANTE, L. C. D.; RODRIGUES A. A. Arte rupestre e problemas de conservação da Pedra do Cantagalo I. International Journal of South American Archaeology, n. 7, p. 15-21, 2010.

CAVALCANTE, L. C. D.; RODRIGUES, A. A.; COSTA, E. N. L.; SILVA, H. K. S. B.; RODRIGUES, P. R. A.; OLIVEIRA, P. F.; ALVES, Y. R. V.; FABRIS, J. D. Pedra do Cantagalo I: uma síntese das pesquisas arqueológicas. Arqueología Iberoamericana, n. 23, p. 45-60, 2014.

COSTA, E. N. L. Análise de sedimentos do sítio Pedra do Cantagalo I: uma busca por indicadores arqueométricos de atividade humana pré-histórica. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arqueologia e Conservação de Arte Rupestre) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2015.

MAGALHÃES, S. M. C. A arte rupestre no centro-norte do Piauí: indícios de narrativas icônicas. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011.

MINISTÉRIO DA CULTURA / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Cadastramento e mapeamento dos sítios arqueológicos do Piauí. Relatório de atividades do projeto de Levantamento e mapeamento dos sítios arqueológicos do Piauí. 4ª etapa. Teresina: IPHAN-UFPI-FUNDEC, 1997.

NAP-UFPI/IPHAN. Cadastramento e mapeamento dos sítios arqueológicos do Piauí. Relatório de atividades do projeto de Levantamento e mapeamento dos sítios arqueológicos do Piauí. 3ª etapa. Teresina: IPHAN-UFPI, 1995.

RODRIGUES, P. R. A. Motivo Rupestre como Indicativo Cronológico: Análise Morfológica, Contextual e Intercultural. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2014.

SILVA, H. K. S. B. Análise de pinturas rupestres da Pedra do Cantagalo I com espectrômetro Mössbauer miniaturizado MIMOS II. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arqueologia e Conservação de Arte Rupestre) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2015.